



XXIV JORNADA CIENTÍFICA DOS CAMPOS GERAIS

Ponta Grossa, 06 a 8 de outubro de 2026

A PRÁTICA DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIA EM LIBRAS

Acadêmica: Wendy Terezinha Krawczyk de Matos (IESSA/PIBID)

Orientadores: Lília Schainiuka Heil (IESSA/PIBID)
Paulo Zaratini (IESSA/PIBID)



INTRODUÇÃO

A Contação de Histórias constitui uma prática pedagógica capaz de estimular a imaginação, ampliar o conhecimento de mundo e favorecer a aprendizagem. Sendo uma prática oral de linguagem, precisa de adaptações para o aluno surdo.

OBJETIVO

Compreender as contribuições da Contação de Histórias em Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) para o desenvolvimento educacional e cultural do aluno surdo.

METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se como bibliográfica, de abordagem qualitativa, fundamentada em estudos sobre Libras, Educação de surdos, Literatura Surda e Contação de Histórias.



DISCUSSÃO

A Contação de Histórias quando realizada em Libras, respeita a experiência visual da pessoa surda e possibilita maior acesso à literatura, à cultura e aos conteúdos escolares.

Quadros (2004) afirma que a tradução de narrativas para Libras demanda mais do que uma simples conversão linguística, exige uma compreensão profunda de como estruturar visualmente a história, de maneira coerente e acessível, respeitando os aspectos próprios da comunidade surda.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar de a pesquisa estar em andamento, considera-se que a contação de histórias em Libras pode fortalecer a identidade surda, valorizar a cultura da comunidade e tornar o ensino mais acessível, significativo e inclusivo.



REFERÊNCIAS:

- KARNOPP, Lodenir Becker. **O surdo como contador de histórias**. In: LODI, Ana Claudia Balieiro et al. (org.). Letramento e minorias. Porto Alegre: Mediação, 2002.
- QUADROS, R. M. **O Tradutor Intérprete de Língua de Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa**. Brasília, DF. MEC SEESP, 2004.